

TAXIS

A última versão da proposta do Executivo para a lei dos táxis contém alterações relativamente aos crimes que impossibilitam o exercício da profissão de motorista de táxi. O novo regime deixa cair alguns dos crimes que impediam a obtenção de cartão de condutor de taxista, como o consumo de droga ou o crime de terrorismo. ● P. 3

ANIMA

O realojamento dos galgos resgatados do Canidromo está a ser “um sucesso”, disse ontem Albano Martins, esperando que o processo fique concluído o mais tardar até meados de Abril. Para o presidente da Anima, o próximo desafio passa por encontrar quem o substitua na direcção da organização. ● P. 7

EXPOSIÇÃO

A artista Crystal Chan vai mostrar, pela primeira vez em Macau, parte do trabalho desenvolvido entre 2016 e 2018, na School of Visual Arts, em Nova Iorque. Intitulada “Idle hands are the devil’s playthings”, a mostra a solo será inaugurada a 26 de Fevereiro no espaço expositivo do Macau Art Garden. ● P. 10

PEREIRA COUTINHO

José Pereira Coutinho enviou uma carta ao presidente da Assembleia Legislativa, Ho Iat Seng, pedindo que os deputados visitem a Assembleia da República de Portugal como forma de “aprofundar o conhecimento do funcionamento do parlamento português”. ● Última

ponto final.

句號報

QUA 13 DE FEVEREIRO DE 2019 • ANO: XXI • Nº: 4131 • SÉRIE: III • DIRECTOR: RICARDO PINTO • MOP 10

EDUARDO MARTINS



TRABALHADORES MIGRANTES

O encontro “histórico” com a DSAL que resultou numa mão cheia de nada

Terminou sem qualquer compromisso por parte do Governo, a reunião que ontem juntou um grupo de trabalhadoras migrantes e a Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais. Levavam um apelo por direitos fundamentais como o salário mínimo, mas tudo o que receberam foi o confronto com matéria legislativa. Ainda assim, as defensoras dos direitos destes trabalhadores falam de um momento “histórico”, uma vez que, pela primeira vez, foram ouvidas pelo Executivo. ● P. 5

Está a ser “um sucesso” a operação de adopção e realojamento dos galgos resgatados em meados do ano passado da antiga pista de corridas do Canídro, da Companhia de Corridas de Galgos Macau (Yat Yuen), afirmou ontem ao PONTO FINAL Albano Martins, presidente da Anima – Sociedade Protectora dos Animais de Macau. As afirmações foram feitas à margem de um convívio organizado nas instalações do Paraíso dos Gatos para balanço do ano de 2018.

“Internacionalmente é considerado uma coisa nunca vista, nós conseguimos realojar 532 animais em menos de sete meses. Vamos realojar todos, não vai ficar nenhum em Macau, vão todos ser realojados incluindo os animais que estão na Anima, que são 18 animais, vão todos também sair”, afirmou Albano Martins.

A operação foi possível graças às “mais de 60 organizações internacionais que asseguram a recepção desses animais, nunca houve a nível mundial uma organização que conseguisse congrega tantas organizações juntas ao ponto de, se for necessário fazer sair 800 animais, eu arranjo 800 pessoas ou organizações para os receber, que depois prepararam as adopções elas próprias. Portanto, neste momento, não temos problema nenhum, todos os animais estão já alocados por regiões e estão a sair em média 30 a 45 galgos por semana”, acrescentou o presidente da Anima, sublinhando a cooperação de parceiros como o Instituto para os Assuntos Municipais e a Yat Yuen.

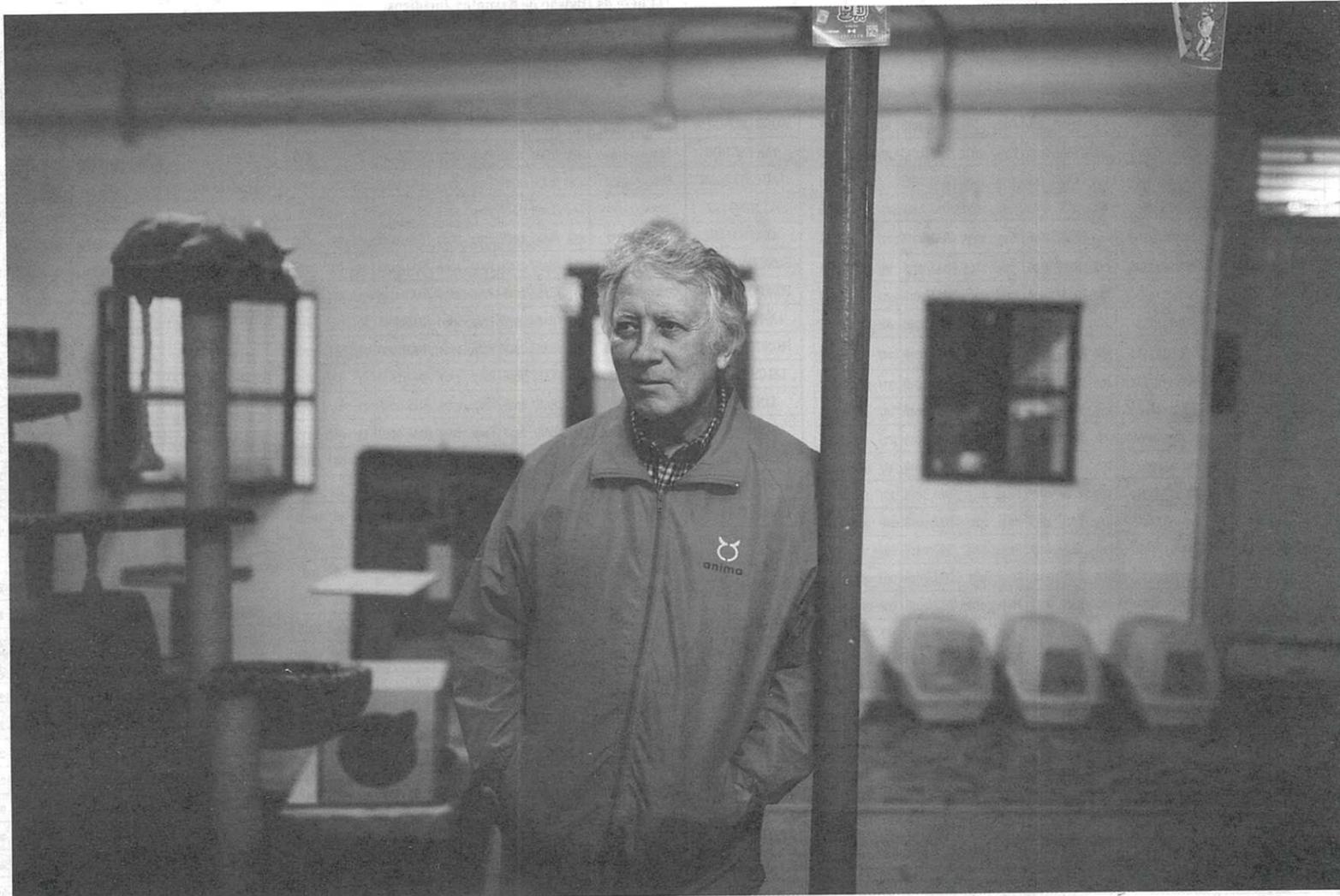
Até ontem, dos 532 galgos resgatados, 329 haviam sido adoptados e realojados, 13 acabaram por não resistir a doenças e morreram, havendo 190 animais no Canídro a aguardar colocação. A campanha de realojamento, “Save the Macau Greyhounds”, teve início em finais de Setembro e deverá terminar até “finais de Março, meados de Abril, o mais tardar”, o tempo estimado para resolver “pequenos casos de excepção, que possam vir a acontecer, animais que estão doentes, por exemplo”.

A taxa de adopção de gatos é diferente. “Temos aqui à volta de 300 gatos que têm uma taxa de adopção razoável, mas não chega a metade dos animais que nós vamos

Galgos: “Vamos realojar todos, não vai ficar nenhum em Macau”

O realojamento dos galgos resgatados do Canídro está a ser um sucesso e deverá concluir-se em finais de Março, meados de Abril o mais tardar, adiantou ontem Albano Martins. Para o presidente da Anima, o próximo desafio é encontrar quem o substitua na direcção da organização, sendo que o responsável pretende sair até ao final do ano. Entretanto, a Anima aguarda resposta à carta enviada ao Governo a propor uma solução para financiar o seu orçamento, que passa por associar a concessão de licenças de jogo à obrigação das operadoras de apoiarem instituições de utilidade pública.

CLÁUDIA ARANDA
CLAUDIA.ARANDA.PONTOFINAL@GMAIL.COM



EDUARDO MARTINS

resgatando, por isso, o número vai sempre crescendo”, disse.

Albano Martins, que chegou a ameaçar demitir-se em Outubro de 2018, pretende manter a sua posição de terminar o mandato no final deste ano e de encontrar quem assuma a direcção da Anima. “A questão que eu ponho é sempre a mesma, ninguém tem coragem para assumir a responsabilidade de uma organização deste tamanho, sempre a mendigar dinheiro, e eu estou na Anima a trabalhar gratuitamente. Mas ninguém vai estar à frente da Anima a trabalhar gratuitamente, portanto é preciso encontrar uma saída”, disse o também economista. Caso não apareça ninguém para

o substituir, Albano Martins considera “que esse seria o pior cenário, estaria metido noutra sarilho, já estou metido neste sarilho desde 2007”, disse.

O grande desafio para a direcção da organização tem sido “manter a Anima viva, com um orçamento de 11,5 milhões de patacas, porque não é fácil de arranjar os fundos, sobretudo quando a Fundação Macau só nos dá 3,8 milhões”, disse. O restante é conseguido junto de patrocinadores, casinos, privados e amigos.

Entretanto, a Anima enviou uma carta ao Chefe do Executivo, Chui Sai On, a propor uma solução, que passa por associar a concessão de licenças de jogo à obrigação de apoiar instituições de

utilidade pública, sem fins lucrativos, como a Anima e outras. “Para a Anima só há uma maneira de sobreviver, é pôr pessoal jovem, local, à frente. Já fizemos essa proposta ao Governo que é, durante os concursos das licenças dos casinos, dever-se-ia amarrar os casinos ao apoio em exclusivo de uma organização ou de duas organizações sem fins lucrativos. Porque nove, 10 milhões é ‘peanuts’ para um casino, e se nós tivermos associações sob a responsabilidade de um casino o Governo não teria esse problema nem a Fundação Macau, nós não teríamos que chorar o dinheiro, isso ficava no contrato de concessão como responsabilidade social dos casinos e isso dava a toda a

gente a capacidade de crescer”, defendeu.

Albano Martins sublinhou que “esta era uma maneira

inteligente das associações consideradas de utilidade pública terem o orçamento sempre assegurado”.

EMPRÉSTIMOS COMERCIAIS PARA ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS CRESCERAM 96% EM DEZEMBRO

De acordo com as últimas estatísticas publicadas pela Autoridade Monetária de Macau (AMCM), os novos empréstimos comerciais para actividades imobiliárias aprovados em Dezembro cresceram 96,7% em comparação com o mês anterior, atingindo 5,5 mil milhões de patacas. Destes, 99,1% foram concedidos a residentes locais, enquanto que a componente não-residente sofreu uma descida de 69,3% para 51,5 milhões. Quanto aos novos empréstimos hipotecários para habitação, estes cresceram 2,2% em Dezembro face ao mês anterior, para o valor de 3,7 mil milhões de patacas. Os residentes representaram 97% deste valor, aumentando apenas 0,2% para o montante de 3,6 mil milhões de patacas. No final de Dezembro, o saldo bruto dos empréstimos hipotecários para habitação era de 215,7 mil milhões de patacas, tendo aumentado 13,9% face ao período homólogo. Já o saldo bruto dos empréstimos comerciais para actividades imobiliárias cresceu 2,2% em relação a Novembro, atingindo 198,3 mil milhões de patacas.